

OS PONTOS CRUCIAIS DOS PRINCIPAIS ITENS DA RESTAURAÇÃO DO SENHOR HOJE

(Quinta-feira – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Um

A restauração da economia de Deus

Leitura bíblica: At 26:16-19; 1Tm 1:3-6; 6:3-4; 2Co 11:2-3; Rm 16:17; 2Tm 4:22

- I. Temos de andar na verdade da visão celestial da economia de Deus, do alvo da economia de Deus e da meta da economia de Deus; essa visão deve ser renovada em nós diariamente para ser a visão controladora de toda a nossa vida, obra e atividade – Pv 29:18a; At 26:16-19; 1Jo 1:7; 3Jo 3-4:**
- A. A economia de Deus é o Seu plano de dispensar a Si mesmo ao Seu povo escolhido, predestinado e redimido como sua vida, suprimento de vida e seu tudo para produzir, constituir e edificar o Corpo orgânico de Cristo – 1Tm 1:3-6; 6:3-4; 2Co 11:2-3; Tt 1:9; Cl 2:19.
 - B. O alvo da economia de Deus, o ponto estratégico e central da economia de Deus é o Cristo subjetivo que habita interiormente como o Espírito em nosso espírito, o nosso espírito mesclado – 2Co 3:17; 2Tm 4:22; Rm 8:16; 1Co 6:17:
 - 1. Precisamos ser limitados e até mesmo reduzidos ao Espírito divino todo-inclusivo em nosso espírito humano a fim de que sejamos guardados para não perder o alvo da economia divina – 1Tm 1:6; Mt 2:15-16; Rm 1:9; 8:4, 6; Gl 5:25; Fp 3:3; 2Co 2:13.
 - 2. No “projeto” da intenção original de Deus, o homem é o centro de todo o universo e o centro do homem é o seu espírito – Gn 2:7; Pv 20:27:
 - a. Os céus são para a terra, a terra é para o homem e o homem foi criado por Deus com um espírito para contactar a Deus, recebê-Lo, contê-Lo, adorá-Lo, vivê-Lo, cumprir o Seu propósito, expressá-Lo e ser um com Ele – Zc 12:1; Jo 4:24.
 - b. Se Deus não fosse o Espírito e se não tivéssemos um espírito para contactar-Lo, para sermos um com Ele, todo o universo seria vazio e não seríamos nada – Ec 1:2; 3:11; Jó 32:8; cf. Rm 9:21, 23; 2Co 4:7.
 - 3. Cristo como o Espírito que dá vida pode ser tudo para nós quando vivemos no espírito e o exercitamos; viver na nossa alma é viver no princípio do anticristo – Zc 4:6; 12:1; 1Co 15:45b; 6:17; 1Jo 2:18-19.
 - 4. A restauração do Senhor é a restauração da unidade em nosso espírito; estar em nosso espírito é estar em Jerusalém, lugar de simplicidade e unidade, enquanto estar na nossa mente é estar na Babilônia, lugar de confusão e divisão – Jo 4:24; Ef 2:22; Rm 1:9; 2Tm 1:6-7.
 - 5. Nosso espírito é um “país” de graça para engolir toda raça para o novo homem; nossa mente é um “país” de contendas; desfrutar do Senhor como o Espírito em nosso espírito é ter graça conosco; quando perdemos isso, a degradação da igreja está presente – 2Tm 4:22; Gl 6:18; 5:15; Cl 3:10-11.

- C. A meta da economia eterna de Deus é a realidade do Corpo orgânico de Cristo, que é consumado na Nova Jerusalém – Ef 1:22-23; Ap 21:2-3, 9-10:
 - 1. Sem as igrejas locais não há expressão prática do Corpo de Cristo e não pode haver a realidade do Corpo de Cristo – Ap 1:10-13; 2:7.
 - 2. A economia eterna de Deus é obter o Corpo de Cristo; qualquer obra fora disso não está na linha central da economia de Deus – Ef 4:1-6, 11-16.
 - 3. Temos de seguir os passos do apóstolo Paulo para introduzir todos os santos na vida de entremesclar de todo o Corpo de Cristo – 1Co 12:24; Rm 16:1-20.
 - 4. Para a restauração do Senhor nesta era, temos de cooperar com o Senhor para sermos os vencedores como o Sião de hoje na Jerusalém de hoje (a vida da igreja) para a edificação do Corpo de Cristo a fim de consumir a Nova Jerusalém – Ap 3:21-22; 14:1-5; Jz 5:15-16, 31.
- D. Ensinaamentos diferentes do ensinamento único e saudável da economia de Deus, o ensinamento dos apóstolos, nos separam da apreciação, do amor e do desfrute genuínos da pessoa preciosa do próprio Senhor Jesus Cristo como nossa vida e nosso tudo – 1Tm 1:3-4; At 2:42; 2Co 11:2-3.
- E. Hoje podemos estar em unanimidade porque temos uma única visão, a visão da economia eterna de Deus – At 1:14; 1Co 1:9-10; Jr 32:39.

II. A economia de Deus foi desvendada por meio dos apóstolos, mas porque os crentes perderam o entendimento adequado da economia de Deus, é necessário que ela seja restaurada pelo Senhor:

- A. As palavras *restauração* e *economia* referem-se a algo observado de dois pontos de vista diferentes; para Deus, é uma questão de economia; para nós, é uma questão de restauração – 1Tm 1:4; Ef 1:10; 3:9.
- B. *Restauração* significa voltar ao princípio; temos de voltar ao princípio, recebendo a graça do Senhor para voltar à intenção original de Deus, ao que Deus ordenou no princípio – Mt 19:8.
- C. Há um princípio forte e sólido de que sempre que a maioria do povo de Deus falha em levar a cabo o propósito de Deus, Deus vem para ter uma restauração; Sua restauração é sempre com a minoria, com um remanescente de vencedores, não com a maioria – 2Rs 22:8; Ed 1:3-11; Ne 2:11, 17; Ap 3:21; 18:4.
- D. A nossa visão não deve ser governada pela situação presente nem pela prática tradicional, mas pela intenção e pelo padrão originais de Deus revelados nas Escrituras segundo o avanço atual da Sua restauração:
 - 1. A restauração do Senhor é a restauração de Cristo como nosso centro, realidade, vida e tudo – Cl 1:17b, 18b; Ap 2:4, 7, 17; 3:20; Sl 80:1, 15, 17-19.
 - 2. A restauração do Senhor é a restauração da unidade do Corpo de Cristo – Jo 17:11, 21-23; Ef 4:3-4a; Ap 1:11.
 - 3. A restauração do Senhor é a restauração da função de todos os membros do Corpo de Cristo – Ef 4:15-16; 1Co 14:4b, 26, 31.
- E. Nós na restauração do Senhor devemos ter uma visão clara da economia de Deus e, então, sermos governados, controlados e direcionados por essa visão, pois estamos aqui para levar a cabo a economia de Deus em Sua restauração – At 26:18-19; Pv 29:18a.

III. A fim de tornar real a restauração do Senhor para o cumprimento da economia de Deus, temos de nos afastar da morte e da divisão:

- A. Temos de nos afastar da morte e ser tragados por Cristo como vida; tudo na igreja deve estar na natureza da vida, com o conteúdo da vida e no fluir e transmissão da vida – 2Co 5:4; Jo 7:38; 1Jo 5:16a.
- B. Temos de rejeitar qualquer tipo de divisão (1Co 1:10), nos posicionar contra qualquer vento de ensinamento e qualquer propagação de morte espiritual (Ef 4:14; 2Tm 2:16-17), e notar bem e afastar-nos daqueles que causam divisões e tropeços, contrários ao ensinamento da economia de Deus (Rm 16:17; Tt 3:10).
- C. Levítico revela que a primeira coisa que nós, como sacerdotes de Deus, temos de lidar é o nosso ouvir; nosso mover (pés) e nosso labor (mãos) estão sempre sob a direção do nosso ouvir – Lv 8:23-24; 14:14-17:
 - 1. Se não tomarmos conta do que ouvimos, mas dermos ouvidos a coisas negativas, nossos atos e nossa obra serão afetados negativamente.
 - 2. Se qualquer igreja parasse de escutar coisas negativas, essa igreja seria muito saudável e viva; a igreja mais fraca e morta é a que é cheia de críticas, fofocas e argumentações.
 - 3. Porque frequentemente escutamos coisas impuras, coisas que não são saudáveis e são contagiosas, temos de lavar os nossos ouvidos com o sangue de Cristo; após o lavar do sangue, desfrutaremos a unção do Espírito.
 - 4. O ouvir positivamente nos resgatará de ouvir negativamente; se ouvirmos a palavra de Deus de manhã até a noite, não teremos ouvidos para ouvir nenhum falar negativo – Ap 2:7; Jo 10:3-5, 16, 27; Ct 2:8, 14.
- D. Para desfrutar Cristo como a nossa oferta de manjares a fim de viver uma vida da igreja de oferta de manjares, temos de ser purificados de qualquer fermento (ambição por liderança) e mel (afeição natural) – Lv 2:11:
 - 1. Ambição e afeição natural andam juntas; uma pessoa ambiciosa amará qualquer pessoa que a ajudar a ganhar o que ela deseja, mas quem a impedir de cumprir a sua ambição será considerado seu inimigo – 3Jo 9.
 - 2. Não devemos tomar o caminho da restauração do Senhor nem abandonar esse caminho por causa de uma pessoa; estamos seguindo a visão da economia de Deus na realização da restauração do Senhor – At 26:19; 2Tm 1:15; 2:1-15.
- E. Para vivermos uma vida santa para a vida da igreja, precisamos ser cuidadosos com o tipo de pessoas que contatamos; em Levítico 11 todos os animais significam diferentes tipos de pessoas e comer significa o nosso contato com as pessoas – cf. At 10:9b-14; 27-29:
 - 1. Comer é contatar coisas fora de nós e recebê-las em nós e o resultado é que elas, por fim, se tornarão a nossa constituição interior; tudo o que contatarmos receberemos e tudo o que recebermos nos reconstituirá, tornando-nos uma pessoa diferente do que somos agora.
 - 2. “Não vos enganeis: as más companhias corrompem os bons costumes.” – 1Co 15:33.
 - 3. “Quem anda com o sábio será sábio, mas o companheiro dos tolos sofrerá aflição.” – Pv 13:20, A21.

4. “Evita os falatórios inúteis e profanos, pois os que deles usam passarão a impiedade ainda maior; e suas palavras se alastrarão como gangrena; entre estes estão Himeneu e Fileto, os quais se desviaram da verdade (...) Foge das paixões da juventude e segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor” – 2Tm 2:16-18, 22.

Porções do ministério:

A DEFINIÇÃO DA ECONOMIA DE DEUS

Que é a economia de Deus? A Bíblia, composta de sessenta e seis livros, contém muitos ensinamentos diferentes, mas, se fizermos um estudo completo e cuidadoso das Escrituras com discernimento espiritual, compreenderemos que a economia de Deus é simplesmente Seu plano para dispensar a Si mesmo à humanidade. A economia de Deus é o dispensar de Deus, que nada mais é do que Ele dispensando-Se à raça humana. É lamentável que o termo *dispensação* tenha sido usado erroneamente pelo cristianismo. Sua definição é quase a mesma da palavra grega para *economia*. Ela significa o “arranjo administrativo, o gerenciamento governamental” ou o mordomado dispensador, distribuidor, do plano de Deus. Nesse dispensar divino, Deus, que é todo-poderoso e todo-inclusivo, pretende dispensar nada além de Si mesmo para nós. Isso precisa ser repetido muitas vezes para nos impressionar profundamente.

Deus é extremamente rico. Ele é como um homem de negócios bem-sucedido que tem um capital enorme. Deus tem um negócio neste universo e Sua grande riqueza é Seu capital. Não percebemos quantos bilhões, incontáveis bilhões, Ele tem. Todo esse capital é Ele mesmo, e, com esse capital, Ele pretende “fabricar-Se” numa produção em massa. O próprio Deus é o Negociante, o capital e o produto. Sua intenção é dispensar a Si mesmo para dentro de muitas pessoas em uma produção em massa e gratuita. Portanto, Deus precisa desse arranjo divino, desse gerenciamento divino, desse dispensar divino, dessa economia divina, para introduzir-Se na humanidade.

Sejamos mais específicos. Agora que sabemos que o propósito de Deus é dispensar a Si mesmo, precisamos descobrir o que Deus é para saber o que Ele está dispensando. Em outras palavras, qual é a substância de Deus? Quando um homem de negócios planeja fabricar um produto, ele precisa, antes de tudo, conhecer claramente sua substância, ou constituinte básico. A substância de Deus é Espírito (Jo 4:24). A própria essência do Deus universal, todo-poderoso, todo-inclusivo, é simplesmente Espírito. Deus é o Fabricante e Ele pretende reproduzir-Se como o produto; portanto, tudo o que Ele reproduz tem de ser Espírito, Sua própria substância.

OS PASSOS DA ECONOMIA DE DEUS

Vimos o propósito de Deus e o que é dispensado por Deus; agora, precisamos compreender como Deus é dispensado através de Sua economia. Em outras palavras, o que Deus dispensa para o homem é Espírito, mas agora precisamos ver o meio pelo qual Ele faz isso. É por meio da Trindade. O Deus Triúno (Pai, Filho e Espírito) é a própria economia da Deidade. O cristianismo, nos séculos passados, teve muitos ensinamentos sobre a Trindade, mas a Trindade nunca poderá ser entendida de maneira adequada se não estiver relacionada à economia divina. Por que são necessárias as três pessoas da Deidade para o desenvolvimento de Sua economia? Sabemos que o Pai, o Filho e o Espírito Santo não são três Deuses separados, mas um único Deus expressado em três pessoas. Contudo, qual é o propósito de haver três pessoas da Deidade? Por que são três: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito? É porque somente mediante a Trindade pode haver os meios essenciais pelos quais o Espírito é dispensado a nós.

Segunda aos Coríntios 13:14 mostra os passos da economia de Deus por meio da Trindade. “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.” Aqui temos a graça do Filho, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo. Quem são esses? São três Deuses diferentes? Amor, graça e comunhão são três itens diferentes? Não. Amor, graça e comunhão são um elemento em três estágios: amor é a fonte, graça é a expressão do amor e comunhão é a transmissão desse amor em graça. Igualmente, Deus, Cristo e o Espírito Santo são um único Deus expresso em três pessoas: Deus é a fonte, Cristo é a expressão de Deus e o Espírito Santo é a transmissão, trazendo Deus em Cristo para dentro do homem. Assim, as três pessoas da Trindade tornam-se três passos sucessivos no processo da economia de Deus. Sem esses três passos, a essência de Deus jamais poderia ser dispensada para o homem. A economia de Deus é desenvolvida do Pai, no Filho e pelo Espírito.

Do Pai

Deus Pai é a fonte universal de todas as coisas. Ele é invisível e inacessível. Como Deus Pai, que habita em luz inacessível (1Tm 6:16), pode estar dentro de nós? Como podemos ver o Pai invisível? Se Deus fosse apenas o Pai, Ele seria inacessível e não poderia ser dispensado ao homem. Mas, mediante o arranjo divino de Sua economia, Ele colocou a Si mesmo em Seu Filho, a segunda pessoa da Trindade, para tornar-se disponível ao homem. Toda a plenitude do Pai habita no Filho (Cl 1:19; 2:9) e é expressada por meio do Filho (Jo 1:18). O Pai, como a fonte inesgotável de todas as coisas, está corporificado no Filho. O Deus incompreensível está agora expressado em Cristo, a Palavra de Deus (1:1); o Deus invisível é revelado em Cristo, a imagem de Deus (Cl 1:15). Portanto, o Filho e o Pai são um (Jo 10:30) e o Filho é até mesmo chamado de Pai (Is 9:6).

Antes, era impossível ao homem contatar o Pai. Ele era exclusivamente Deus e Sua natureza era exclusivamente divina. Não havia coisa alguma no Pai para transpor o abismo entre Deus e o homem. Mas agora, Ele não apenas corporificou-se no Filho, mas também se encarnou na natureza humana. O Pai agradou-se de combinar Sua divindade com a humanidade no Filho. Mediante a encarnação do Filho, o Pai inacessível é agora acessível ao homem. Dessa maneira, o homem pode ver o Pai, tocá-Lo e ter comunhão com Ele por meio do Filho.

Podemos demonstrar esse relacionamento mergulhando um lenço branco em uma tinta azul. A divindade do Pai podia originalmente ser comparada ao lenço branco. Esse lenço, mergulhado na tinta, representa o Pai no Filho encarnando-se na humanidade. O pano branco agora tornou-se azul. Assim como o azul foi acrescentado ao lenço, a natureza humana foi acrescentada à natureza divina e as duas naturezas, que antes estavam separadas, tornaram-se uma. O primeiro estágio de Deus dispensar-se ao homem, portanto, é mediante Sua corporificação e encarnação no Filho como homem, reproduzindo-se, assim, no homem.

No Filho

O segundo passo para introduzir Deus no homem é por meio da segunda pessoa da Trindade, o Filho de Deus. Para entender o segundo estágio da economia de Deus, precisamos saber o que Cristo é. Quais são os elementos que compõem Cristo? Quais são os ingredientes combinados que constituem Cristo?

Há sete elementos básicos que compõem essa pessoa maravilhosa, seis dos quais foram acrescentados através de Sua história. Primeiro, Cristo é a corporificação divina de Deus. Esse primeiro elemento de Cristo é a essência e natureza de Deus.

O segundo elemento, Sua encarnação, é o mesclar de Sua natureza divina com a natureza humana. Mediante Sua encarnação, Ele introduziu Deus no homem e mesclou a essência divina de Deus com a humanidade. Em Cristo não há somente Deus, mas também o homem.

O terceiro elemento acrescentado às Suas naturezas divina e humana foi Seu viver humano. Esse homem-Deus glorioso viveu na terra por trinta e três anos e meio e experimentou todas as coisas comuns que fazem parte da vida humana diária. O Evangelho de João, que enfatiza que Ele é o Filho de Deus, também nos diz que Ele ficou cansado, teve fome, sede e que chorou. Seus sofrimentos humanos também fizeram parte de Sua vida diária, que incluiu muitos transtornos, problemas, provações e perseguições terrenas.

Sua experiência de morte é o quarto elemento. Ele entrou na morte. Mas não só entrou na morte; Ele atravessou a morte. Isso produziu uma morte muito eficaz. A morte de Adão é terrível e caótica, mas a morte de Cristo é maravilhosa e eficaz. A morte de Adão nos escravizou à morte, enquanto a morte de Cristo nos libertou da morte. Embora a queda de Adão tenha trazido muitos elementos malignos para dentro de nós, a morte eficaz de Cristo é o poder aniquilador em nós para exterminar todos os elementos da natureza de Adão.

Portanto, em Cristo há a natureza divina, a natureza humana, a vida humana diária com seus sofrimentos e também a eficácia da Sua morte. Mas ainda há três elementos adicionais em Cristo. O quinto elemento é Sua ressurreição. Após Sua ressurreição, Cristo não se despiu de Sua humanidade para tornar-se novamente apenas Deus. Cristo ainda é um homem. E, como homem, Ele tem o elemento adicional da vida de ressurreição mesclado com Sua humanidade.

O sexto elemento em Cristo é Sua ascensão. Por meio de Sua ascensão aos céus, Ele transcendeu todos os inimigos, principados, poderes, domínios e autoridades. Todos estão debaixo dos Seus pés. Portanto, o poder transcendente de Sua ascensão está mesclado com Ele.

Finalmente, o sétimo elemento em Cristo é Sua entronização. Cristo, o homem com a natureza divina, é entronizado no terceiro céu como o Cabeça exaltado de todo o universo. Ele está nos céus como o Senhor dos senhores e Rei dos reis.

Precisamos nos lembrar, portanto, dos sete elementos maravilhosos que estão Nele: a natureza divina, a natureza humana, a vida humana diária com seus sofrimentos terrenos, a eficácia de Sua morte, o poder da ressurreição, o poder transcendente da ascensão e a entronização. Todos esses elementos estão mesclados nesse Cristo maravilhoso.

Pelo Espírito

Contudo, Deus não pode entrar em nós por meio do Filho. De acordo com os primeiros estágios de Sua economia, o Pai colocou-se no Filho, e o Filho tem os sete elementos mesclados em Seu interior. Mas ainda precisamos de mais um estágio, um terceiro e último passo, para Deus dispensar-se para dentro do homem. O primeiro passo foi que o Pai corporificou-se no Filho; o segundo foi que o Filho encarnou-se na humanidade a fim de ter os sete elementos maravilhosos mesclados com Ele; o terceiro passo é que tanto o Pai como o Filho estão agora no Espírito. Tudo que está no Pai está no Filho e tanto o Pai como o Filho, contendo todos os elementos em Cristo, são introduzidos no Espírito.

O Espírito Santo, depois da ascensão do Senhor, não é mais igual ao Espírito de Deus nos tempos do Antigo Testamento. O Espírito de Deus no Antigo Testamento tinha apenas um elemento: a natureza divina de Deus. Como o Espírito divino, Ele não tinha os elementos da natureza humana, da vida humana diária, da eficácia da morte, da ressurreição, da ascensão e da entronização. Hoje, contudo, sob a economia neotestamentária, os sete elementos de Cristo foram postos no Espírito e, como tal, esse Espírito todo-inclusivo veio para dentro de nós e sobre nós. Em outras palavras, Ele está em nós e nós estamos Nele. Esse é o verdadeiro mesclar de Deus com o homem que podemos experimentar a qualquer momento. Estamos mesclados interiormente e exteriormente com o Espírito Santo.

Que é o Espírito Santo? É o Espírito da verdade (Jo 15:26). Mas que é a verdade? O significado da palavra grega *verdade* é “realidade”. Portanto, o Espírito Santo é o Espírito da realidade, a realidade plena de Cristo. Assim como Deus está corporificado em Cristo, Cristo é tornado real na pessoa maravilhosa do Espírito Santo. Cristo não está separado de Deus e o Espírito não está separado de Cristo. Cristo é Deus expressado, e o Espírito é Cristo percebido em realidade.

Segunda aos Coríntios 3:17 diz: “O Senhor é o Espírito”. Esse versículo prova que o Espírito Santo não está separado de Cristo. O Senhor é o próprio Cristo e é mencionado como o Espírito. Primeira aos Coríntios 15:45 diz: “O último Adão tornou-se Espírito que dá vida”. Novamente, a Bíblia mostra que Cristo, o último Adão, é o Espírito. Temos de admitir que esse Espírito que dá vida é o Espírito Santo.

Além disso, Deus Pai também é o Espírito (Jo 4:24). Portanto, as três pessoas da Deidade são o Espírito. Se Deus Pai não é o Espírito, como Ele poderia estar em nós e como poderíamos contatá-Lo? Mais ainda, se Deus Filho não é o Espírito, como Ele poderia estar em nós, e como poderíamos experimentá-Lo? Porque o Pai e o Filho são Espírito, podemos facilmente contatar Deus e experimentar Cristo.

Considere os versículos seguintes (os itálicos são para ênfase): “Um só Deus e Pai de todos, o qual é (...) *em todos*” (Ef 4:6). “Jesus Cristo está *em vós*” (2Co 13:5). “Seu Espírito que habita *em vós*” (Rm 8:11). Esses três versículos revelam que o Pai, o Filho e o Espírito estão *em nós*. Então, quantas pessoas estão em nós? Três ou uma? Não deveríamos dizer que três pessoas separadas estão em nós, tampouco deveríamos dizer que apenas uma pessoa está em nós; antes, devemos dizer que o Três-em-um está em nós. As três pessoas da Deidade não são três Espíritos, mas um único Espírito. O Pai está no Filho e o Filho, com Seus sete elementos maravilhosos, está no Espírito. Quando esse Espírito Santo maravilhoso entra em nós, a Deidade é dispensada a nós. Porque as três pessoas estão em um Espírito, temos o Pai, o Filho e o Espírito Santo em nós. Mais adiante veremos que o Deus Triúno está em nosso espírito humano para ser nossa vida espiritual interior. Esse é o centro da economia de Deus e o método pelo qual Deus é dispensado a nós. A meta da economia divina é dispensar o Deus Triúno em um só Espírito ao nosso espírito humano. Conseqüentemente, devemos agora concentrar toda nossa atenção em viver por meio do Deus Triúno que habita agora em nosso espírito humano. Se nos desviarmos disso, não importando quão boas ou bíblicas sejam as outras coisas, nós certamente perderemos o ponto central da economia de Deus. O Senhor hoje está restaurando Seus filhos fazendo com que eles estejam centrados nesse ponto crucial de Sua economia divina.

Senhor, estás em mim como vida
E tudo para mim!
Tão subjetivo e disponível,
Te experimento assim.

Senhor, Tu és o Espírito!
Quão próximo de mim!
Como desfruto que estás
Tão disponível assim!

Em todas minhas necessidades
Vens sempre me suprir;
Tão pronto e suficiente
Aplico agora aqui.

Tua doce unção com Teu poder
Vem sempre me suster;
Suprindo-me com energia
Minha força assim manter.

Tua lei da vida em meu coração
Regula o meu viver;
Tua rica realidade assim
Satura o meu ser.

Oh, Tu és sempre um comigo,
Unidade tão real!
Contigo um espírito sou,
Desfrute eternal!

Traduzido de *Hymns*, #539

(*A economia de Deus*, pp. 8-15)